



Discurso do Bastonário da Ordem dos Engenheiros
Por ocasião do V Congresso de Engenharia de Moçambique e VIII
Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia

Setembro de 2017

Ilustre Engº Filipe Jacinto Nyusi , Membro 521 da Ordem dos Engenheiros de Moçambique, Presidente da República de Moçambique – Excelência;

Distintos Membros do Governo – Excelências;

Magnífico Reitor da UEM – Excelência;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo - Excelência;

Distinto Bastonário da Ordem do Engenheiros de Portugal;

Distintos Directores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto-Portugal e da Universidade Eduardo Mondlane

Distintos Congressistas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Honra-nos bastante a presença de Sua Excelência Eng. Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, bem como a de todos engenheiros e convidados nesta Sessão Solene de abertura do V Congresso de Engenharia de Moçambique e VIII Congresso Luso-Moçambicano.

O Congresso de Engenharia é um evento inequivocamente relevante no campo da engenharia, porquanto junta no mesmo espaço engenheiros, académicos, decisores, estudantes e o público que apresentam e comentam resultados de pesquisas e reflexões, que se devem traduzir em melhores respostas para os problemas globalmente enfrentados.

Assim, durante os 3 dias, estaremos mergulhados num exercício de reflexão conjunta em torno dos desafios e oportunidades para a Engenharia na cooperação para o desenvolvimento. Estaremos engajados na partilha de saberes e experiências que nos vão permitir atingir as melhores práticas na área que aqui nos une, que é a Engenharia.

Neste domínio, importa recordar que Moçambique e alguns países da região têm enfrentado, de forma cíclica, eventos naturais de natureza diversa, que resultam em danos igualmente numerosos e desafiantes. Entendemos ser papel da Engenharia, nas suas mais diversas especialidades, contribuir para que se encontrem soluções que permitam a mitigação dos efeitos nefastos desses eventos na vida dos nossos concidadãos.

O alcance desse desiderato, no entanto, passa também e necessariamente por a academia exercer cabalmente o seu papel no processo de formação de jovens engenheiros. Ou seja, a qualidade do engenheiro deve começar a manifestar-se no espaço onde o saber é produzido e reproduzido, referimo-nos à academia, fortificando-se o campo da pesquisa, sem que isso signifique descurar de outras áreas basilares nesse processo.

A formação em engenharia e a qualidade das obras públicas é uma das grandes preocupações da Ordem dos Engenheiros de Moçambique-OrdEM e a esse respeito, a OrdEM, fez uma reflexão profunda sobre a matéria e que seguramente durante os três dias do Congresso esta problemática será discutida e os resultados serão partilhados com o Governo.

Excelência,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sendo Moçambique parte do mundo lusófono, na presente edição, temos agendado o debate, pela primeira vez, da “Engenharia no Universo da CPLP” que, acreditamos, vai nos permitir analisar questões prementes desta comunidade que ainda tem muito por explorar na cooperação entre os seus membros. Aliás, como engenheiros que actuam nas mais diversas áreas, não podemos ficar alheios à dinâmica e tendências de crescimentos que a CPLP tem registado. Portanto, é dever de todos nós identificar e explorar de forma sustentável as diversas oportunidades que se nos apresentam, tendo em conta as potencialidades de cada um dos membros desta comunidade.

E, neste contexto, importa recordar que o para o caso de Moçambique, o Governo tem identificado como pilares impulsionadores do crescimento económico do país a Agricultura, o Turismo, as Infra-estruturas e a Energia. São sectores em cujas acções de engenharia são de extrema importância. Aliás,

a junção neste mesmo espaço de engenheiros, professores, técnicos de engenharia, decisores nas mais variadas áreas é uma forma de dar o nosso contributo.

A academia poderá aproveitar esta plataforma para a actualização e troca de experiências, formalização de projectos de cooperação.

Os engenheiros e estudantes de engenharia poderão usar esta oportunidade para a recolha de um saber adicional num ambiente extra-académico, mas profissional e de publicações científicas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de terminar, com uma palavra de apreço a todos os que trabalharam com denodo e generosidade para a concretização deste evento.

Fazem parte desta lista o Governo, os patrocinadores, imprensa, profissionais de vários segmentos incluindo o pessoal de apoio.

Particular destaque vai para os engenheiros António Matos e Silva Gomes respectivamente Presidente da Comissão Organizadora de Moçambique e Portugal. A vós o nosso muito obrigado.

Muito Obrigado.

Maputo, 06 de Setembro de 2017